ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

Estudante: _____ Data: ___/___/_____

Professor (a): _____ Turma: _____

Escola: _____

TUDO SALA DE AULA

CONSCIÊNCIA NEGRA

O racismo ambiental é uma das vertentes do racismo estrutural no Brasil e no mundo. Mas, para compreender bem o que isso significa, é importante entender a diferença entre esses dois termos.

Racismo Estrutural

É quando o racismo deixa de ser uma ação de um indivíduo ou de um grupo e passa a ser uma prática institucionalizada e normalizada pelo Estado e pela sociedade, sendo vista por muitos como algo natural. Por exemplo, o fato de pessoas negras serem maioria nos empregos informais e receberem salários menores.

Racismo Ambiental

É uma das faces do racismo estrutural. Nela, evidencia-se que as comunidades de pessoas não brancas são as mais atingidas pela degradação do meio ambiente e pela falta de políticas públicas ambientais. Por exemplo, indígenas e negros representam uma parcela significativa dos moradores de áreas de risco, muitas vezes deslocados pela especulação imobiliária. Quando ocorrem enchentes e deslizamentos, esses grupos são os que mais perdem suas casas e vidas e, ao mesmo tempo, têm menos acesso a recursos e programas de prevenção.

Por que o racismo ambiental tem cor?

Existe toda uma história por trás da realidade do racismo estrutural e ambiental no Brasil, e grande parte dos motivos dessa triste realidade tem como pano de fundo a escravização de negros trazidos da África. Mais do que uma prática comercial e econômica, a escravização trouxe muito mais do que traumas à população afro-brasileira. Ela também criou o conceito de desumanização do indivíduo negro perante a sociedade, fazendo com que as pessoas brancas tratassem as pessoas negras como seres inferiores, indignos de respeito e humanidade. Isso dificultava o desenvolvimento de atitudes como empatia, alteridade, compaixão e solidariedade diante das injustiças sofridas por essa população. O sofrimento do negro não doía no branco.

Alteridade: A capacidade compreender o outro em sua própria história e diferença.

Compaixão: perceber o sofrimento alheio e desejar agir para transformá-lo.

Solidariedade: O vínculo de apoio mútuo e responsabilidade coletiva diante das injustiças.

A população negra foi trazida à força para o Brasil a partir de 1530. Essas pessoas eram sequestradas, separadas de suas famílias, submetidas a maus-tratos nos navios negreiros, escravizadas e torturadas. Tudo isso era normalizado e acontecia à luz do dia, com o aval dos governos e até mesmo em praças públicas. Em 1850, o Império Brasileiro criou a chamada Lei de Terras, que determinou que as terras públicas só poderiam ser adquiridas por meio da compra, com preços elevados, acabando com a possibilidade de posse por ocupação. Essa medida dificultou o acesso à terra por parte de negros escravizados e libertos, que não possuíam capital acumulado. Além disso, os africanos também enfrentavam restrições para adquirir terras por serem considerados juridicamente estrangeiros ou não cidadãos, o que limitava seus direitos civis. Essa lei permaneceu em vigor até 1964.



Da Abolição aos Dias Atuais

Além de terem o acesso à terra facilitado apenas para os mais ricos e para os imigrantes brancos, os negros também foram proibidos por lei de frequentar as escolas públicas durante o século XIX. Sendo assim, ficaram fadados a não conseguir se profissionalizar e ocupar lugares de destaque na sociedade. Morar em morros e encostas nunca foi uma escolha para as populações negras, principalmente as urbanas. Após a abolição, essas pessoas tinham apenas uma vontade: sair das casas onde eram escravizadas. Sem recursos ou alternativas, esses foram os únicos locais que ainda estavam disponíveis.

O governo imperial brasileiro assinou a libertação dos negros escravizados, mas não agiu de nenhuma forma para inserir na sociedade essas mais de 700 mil pessoas (4 milhões, se levarmos em conta os libertos pelas Leis do Ventre Livre e dos Sexagenários e os pardos), que agora não tinham casa, renda ou qualquer tipo de apoio social. Essas pessoas, que haviam sido escravizadas, começaram a perambular pelas cidades e a ocupar áreas ainda não habitadas, buscando construir ali suas moradias. Sem nada para começar, utilizavam madeira, tábuas de caixotes, folhas de zinco, barro (pau a pique) e restos de demolições para erguer seus barracos.

Sem acesso à saúde, à educação e à moradia, os negros abandonados pelo Estado brasileiro após a abolição foram os que deram origem a muitos bairros periféricos e favelas, sendo também as principais vítimas do racismo ambiental. Essa situação se arrasta de 1888 até os dias atuais. Essas pessoas, que já foram vítimas de tantas injustiças, ainda são as mais penalizadas pela falta de infraestrutura em seus bairros. Além de terem sua qualidade de vida comprometida pela falta de saneamento básico, muitas perdem a própria vida em enchentes, enxurradas e desabamentos.

Texto de Cássia Alves, Tudo Sala De Aula

Atividades_____

1. Assinale com RE para racismo estrutural e RA para racismo ambiental.

	O fato de as pessoas negras terem salários mais baixos.
	O fato de indígenas e negros serem maioria entre os moradores de áreas de risco.
	As comunidades de negros serem as mais atingidas pela degradação do meio ambiente.
	O fato de pessoas negras serem a maioria em empregos informais.
	Nas enchentes e deslizamentos, os negros são os que mais perdem casas e vidas.
	Quando o racismo não é praticado por um indivíduo e passa a ser uma ação do Estado.

2. Explique por que se pode afirmar que as principais vítimas do racismo ambiental têm a mesma cor de pele. Que cor é essa?

_____
_____
_____
_____
_____

3. Explique o conceito de desumanização sofrido pela população negra no Brasil.

_____
_____
_____
_____
_____

4. Observe o quadro e assinale a alternativa que apresenta os termos que completam corretamente os espaços, na ordem indicada.

	O vínculo de apoio mútuo e responsabilidade coletiva diante das injustiças.
	Capacidade compreender o outro em sua própria história e diferença.
	Perceber o sofrimento alheio e desejar agir para transformá-lo.

a) Solidariedade, alteridade e compaixão.
b) Compaixão, solidariedade e alteridade.
c) Solidariedade, compaixão e alteridade
d) Alteridade, compaixão e solidariedade.

5. Sobre a Lei de Terras, é incorreto afirmar que:
a) as terras públicas só poderiam ser adquiridas por meio da compra à vista, por preços elevados.
b) A posse por ocupação foi proibida, dificultando o acesso à terra por pessoas negras e pobres.
c) Os africanos eram impedidos de adquirir terras por serem considerados juridicamente "estrangeiros".
d) Criada em 1850, durante o Segundo Reinado, essa lei permaneceu em vigor até 1964.

6. Apesar de a Lei de Terras de 1850 exigir que as terras fossem compradas por valores elevados, dificultando o acesso dos ex-escravizados à propriedade, décadas depois, o Estado brasileiro financiou a vinda de imigrantes europeus e facilitou sua fixação em colônias agrícolas,

enquanto abandonava a população negra à própria sorte. Esse contraste demonstra que
a) o critério de exclusão era apenas o fato de não ter nascido no Brasil.
b) as políticas do pós-abolição foram marcadas pelo racismo e pelo projeto de branqueamento.
c) o governo brasileiro sempre promoveu a inclusão social dos ex-escravizados.
d) a elite agrária desejava distribuir terras igualmente entre todos os trabalhadores.

7. Explique por que morar em morros e encostas nunca foi uma escolha para as populações negras e quais fatores históricos levaram essas pessoas a ocupar esses locais.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

8. Leia o trecho da música abaixo.

No dia 14 de maio, eu saí por aí.
Não tinha trabalho, nem casa, nem pra onde ir.
Levando a senzala na alma, subi a favela.
Pensando em um dia descer, mas eu nunca desci.
Zanzei zonzo em todas as zonas da grande agonia.
Um dia com fome, no outro sem o que comer.
Sem nome, sem identidade, sem fotografia.
O mundo me olhava, mas ninguém queria me ver.

O trecho da música evidencia qual aspecto da realidade vivida pela população negra após a abolição da escravidão?
a) A resistência da população negra diante das dificuldades de adaptação à liberdade.
b) O abandono social da população negra, que ficou sem moradia, trabalho e assistência após a abolição.
c) A melhoria das condições de vida da população negra com o fim da escravidão.
d) A dificuldade da população negra em aceitar sua nova condição de liberdade.

9. Comente a relação do abandono da população negra pós-escravidão e o racismo ambiental.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

10. Encontre, no caça-palavras, os termos a seguir.

Alteridade - Sociedade - Estado - Periferias - Injustiça - Abolição - Escravização - Desumanização - Ambiente – Degradação

R D A L T E R I D A D E E P I A T O
B S E C S P L S A H R N S M N B R N
S O S D L E F A P H E T S B J O O A
E C T K T R T H O Ú Y C T D U L N R
B I A E E I E D E O B Y A D S I N A
O E D R W F E A T A O L N R T Ç E L
F D O E T E N U E F Y D I R I Ã F V
E A L S M R X O E Y E L S C Ç O H Y
D D T A T I E S C R A V I Z A Ç Ã O
D E S U M A N I Z A Ç Ã O R E S N U
T I N O B S T O A M B I E N T E O T
G U D I T D E G R A D A Ç Ã O N D O

Apoio pedagógico para este material

TUDO SALA DE AULA

Para acessar o **gabarito**, o **planejamento** e as **demais orientações,** escaneie o QR Code **ou** clique no botão ao lado. Ao abrir, role a página para baixo.

CLIQUE AQUI

Mais opções de materiais e suportes gratuitos para professores:

Acesse nosso **site** e encontre milhares de atividades gratuitas para enriquecer suas aulas. ACESSE	Entre em grupos de **WhatsApp** e fique por dentro das novidades e lançamentos. ENTRE	Acesse o nosso **Instagram** e acompanhe conteúdos, dicas e novidades para professores. SIGA

© Tudo Sala de Aula – Todos os direitos reservados

Este material é protegido pela legislação de direitos autorais e destina-se exclusivamente ao uso pedagógico em sala de aula ou em casa. É permitida a utilização e impressão para fins educacionais, sendo proibida a reprodução, comercialização, distribuição, publicação em livros ou disponibilização deste material, integral ou parcialmente, em sites, redes sociais, plataformas ou outros meios, sem autorização prévia do Tudo Sala de Aula.